

A ARTE DO MITO

MASP REABRE O 2º ANDAR E APRESENTA UM NOVO CONCEITO PARA SUA COLEÇÃO

A partir de 3 de outubro, uma das principais coleções de arte de todo o mundo será mostrada por temas e não mais com a clássica divisão por região geopolítica e períodos. A reestruturação física e conceitual da galeria começa com A arte do mito, exposição com 49 obras que marca o início dos 12 meses de comemorações dos 60 anos do Masp.

Exposição	Exposição A Arte do Mito
Realização	MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Local	MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand Av. Paulista, 1578 - Cerqueira César - São Paulo - SP
Estacionamento	Garagem Trianon - Pça. Alexandre Gusmão Progress Park - Avenida Paulista, 1636
Abertura	3 de outubro
Período	12 meses
Horário	terça-feira a domingo e feriados, das 11h às 18h; quinta-feira até 20h. A bilheteria fecha com uma hora de antecedência.
Ingresso	R\$ 15 (inteira) e R\$ 7,00 (estudante), gratuito para menores de 10 anos e maiores de 60 anos.
Dia Gratuito	Todas as terças-feiras entrada gratuita até as 18:00 horas
Informações ao público	Para informações gerais (11) 3251 5644
Serviço Educativo	Agendamento de grupos (escolas e outros) 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00 - (11) 3283-2585
Ass. Imprensa	Comunique Assessoria de Comunicação Fones 11 3812 2780 / 3032 2424 Com Annete Morhy, cel 8777 3377 annete@comunique.srv.br



banhista com cão grifon



Michele Roca



Nicolas Poussin - hymenaeus travestido durante um sacrifício a príapo



Eugène Delacroix - o outono - baco encontra ariadne



Claude Monet - a canoa sobre o epte



Rafael - Ressurreição de Cristo

O Masp faz 60 anos no dia 02 de outubro e inicia suas atividades culturais para um ano de comemorações. Já no dia 3, quarta-feira, reabre ao público o 2º andar - fechado no início de setembro - e mostra, pela primeira vez, uma nova forma de ver e conhecer seu riquíssimo acervo: a divisão por temas, ao invés da clássica separação por períodos e regiões geopolíticas.

Dividida em quatro temas - *A arte do mito*, *A natureza das coisas*, *Olhar e ser visto* e *Arte religiosa* - a nova concepção física e conceitual do acervo possibilitará ao público visitante apreciar obras de períodos distintos, do clássico ao moderno, européias e brasileiras, lado a lado. *A arte do mito* - primeira das quatro exposições temáticas que vão nortear a partir de agora a apresentação do acervo - tem curadoria de Roberto Magalhães, professor de História da Arte e Museologia da Universidade Internacional de Arte de Florença. Com 49 obras do século XIV aos dias de hoje, a seção terá obras de Renoir, Picasso, Nicolas Poussin, entre grandes nomes. Os mitos de Hércules, Afrodite e muitos outros são abordados em pinturas, desenhos e cerâmicas.

Idealizada pelo Curador do Masp Teixeira Coelho, a nova concepção prevê para ainda este ano a abertura da segunda exposição, *A natureza das coisas*, com paisagens e naturezas-mortas observadas em épocas distintas. *Olhar e ser visto* apresenta retratos e auto-retratos e será aberta em fevereiro. Em abril, *A Arte Religiosa* completa a renovação do 2º andar do Masp com obras-primas da arte do século XIV à contemporaneidade. Das cerca de 7.600 obras do acervo, aproximadamente 250 poderão ser apreciadas neste novo contexto. A nova divisão temática fica em cartaz no mínimo até outubro de 2008.

Diálogo com outros museus

Outra novidade é o início da correspondência do Masp com outros curadores e museus da cidade, que será inaugurada com a apresentação de obras de Thomaz Ianelli (1932-2001) no programa Obra em Contexto, implantado há um ano no Masp. Ianelli está em cartaz na Pinacoteca do Estado até 4 de novembro, com curadoria de Angélica de Moraes, também curadora da mostra de bolso a ser apresentada no Masp a partir de sábado, 29 de setembro. "A idéia é promover, quando possível e sugestivo, a convergência de nosso acervo com o que está acontecendo em outros museus de São Paulo", diz Teixeira Coelho.

Um dos pintores brasileiros que melhor soube usar a cor, daí ser chamado de colorista, Ianelli será mostrado em duas obras: "À Espera do Reencontro", de 1988, e "Pássaros ao Amanhecer", de 1986, do acervo do MASP, apresentadas e analisadas pela crítica cultural. As obras dialogam com "Aquário" (1983), de Jorge Guinle (1947-1987), pertencente também à família artística dos abstratos informais.